

[Sobre...

A REALIDADE QUE NÃO QUEREMOS – AINDA NÃO ENTENDI PORQUÊ – ACEITAR...].

06 de setembro de 2014

Miscigenação à brasileira

A questão é assim: Como pesquisador, me atenho ao que a História me diz. É claro que eu não posso tomar como totalmente verdadeiro o que a História me diz, pois até mesmo a História é facilmente manipulada pelo mais sagaz dos instintos humanos: O interesse pessoal...

Com relação à miscigenação da população brasileira, a História me diz que, quando os brancos europeus aqui chegaram, já encontraram os indígenas, que aqui já viviam desde tempos imemoriais...ah, e os brancos europeus colonizadores, quando aqui pisaram, trouxeram – e depois, mandaram buscar mais – os negros, que foram arrancados à força da África. Existem alguns relatos de negros que se ofereciam à escravidão, mas, se forem esses dados reais, a porcentagem é ínfima.

Do confronto entre duas culturas, a História me diz que uma sempre se sobreporá à outra. Foi assim com os egípcios, que tiveram seu apogeu, e depois sucumbiram. Foi assim com os gregos. Foi assim com os romanos, etc...

Falando do Brasil, no caso do ‘confronto’ entre o europeu branco, que veio parar por aqui em busca de riquezas e terras para explorar, e o indígena, que aqui vivia, os nativos levaram a pior. E, durante o desenrolar desses acontecimentos, o europeu branco colonizador, o indígena nativo, e o negro escravizado, foram se ‘misturando’...

E, resultante da ‘mistura’ dessas três etnias no decorrer dos tempos, chegamos ao que somos hoje: Os brasileiros!

Cerca de 91% de nós, brasileiros atuais, temos traços dessas três etnias. Para confirmar isso, basta cada um fazer sua árvore genealógica.

Parafraseando Jean-Paul Sartre: “O importante não é o que fizeram de nós, mas o que nós faremos com o que fizeram de nós!” (sic), precisamos entender – e com máxima urgência! – que o que importa, de verdade, não é se somos brancos, negros, índios, roxos, amarelos, azuis, cor-de-burro-quando-foge, etc, etc...o que importa, é o que vamos fazer para que todos nós tenhamos oportunidades iguais, independentemente da cor de nossas peles.

Entender que, negro, branco, ou índio, somos todos brasileiros, já é um começo.